

## Trabalho sobre Ecologia de Peixes Demersais no Arquipélago de São Pedro e São Paulo completa quatro anos

Além dos registros de ocorrência, que enriquecem a biodiversidade do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) e tornam os seus aspectos zoo-geográficos mais claros, as espécies capturadas em maior abundância têm sido estudadas em relação a diversos aspectos da sua biologia, permitindo, assim, uma compreensão muito maior sobre a ecologia desse singular e complexo ecossistema insular. E é com esse intuito que, desde 2010, com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e logístico da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM, iniciou-se o trabalho intitulado Ecologia de Peixes Pelágicos e Demersais no Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

O presente trabalho se refere aos organismos que nadam livremente – pelágicos –, e os que, mesmo com capacidade natatória, formam associações com o substrato marinho – demersais. Com esses foram incluídas, pela primeira vez na história do Programa de Pesquisas no ASPSP - PROARQUIPELAGO, prospecções em águas profundas, abaixo dos 300 m de profundidade, até 1.100 m.

A prospecção pesqueira em águas profundas no entorno do Arquipélago envolve aspectos logísticos e operacionais de grande complexidade, acentuados sobremaneira pela reduzida capacidade das embarcações disponíveis, pela distância do continente, pelo relevo íngreme e acidentado e pelo pouco conhecimento das correntes incidentes na área.

Para investigar as espécies presentes em grande profundidade na região foram utilizadas inicialmente duas artes de pesca: espinhel e covos. A operação de pesca com espinhel de fundo, contudo, além da dificuldade em razão da natureza rochosa do fundo, mostrou-se também ineficiente, optando-se, por conseguinte, pelo uso exclusivo dos covos, que são armadilhas, de diferentes formas e tamanhos, que permanecem iscadas no fundo rochoso, durante toda a noite. Para recolher os cerca de 1.200 metros de cabo lançados em cada operação foi utilizada uma talha hidráulica montada especialmente com esse fim em um dos barcos de apoio.

### Espécies

Até o momento, foram realizadas seis expedições de pesquisa em águas profundas, com covos, durante as quais foram capturadas diversas espécies de peixes, moluscos e crustáceos, quase todas constituindo novas ocorrências para o ASPSP, a exemplo do caranguejo africano *Chaceon gordonae* e dos peixes *Laemonema barbatulum* e *Colocanger meadi*; e algumas novas para a ciência, como o *Physiculus secirm*, nomeado em homenagem à instituição que idealizou e desenvolveu o PROARQUIPELAGO, desde o seu princípio. O *P. secirm* é uma nova espécie de peixe de profundidade, da família Moridae. Trata-se de um tipo de bacalhau que tem, entre suas características, um pequeno órgão luminoso posicionado no ventre.

O gênero *Physiculus*, grupo no qual está inserido o *P. secirm*, abrange 41 espécies distribuídas ao longo de todos os oceanos das regiões tropical, subtropical e temperada, sendo encontradas em profundidade de até 1.500 m. Apesar da sua ampla distribuição e elevado número de espécies, há uma grande lacuna no conhecimento sobre o gênero, tendo apenas algumas informações sobre uma das suas espécies no Japão.

Outro peixe mencionado foi o *Pontinus nigropunctatus*, cuja ocorrência já havia sido registrada no arquipélago por Vaske, em 2008, por meio, contudo, de um único exemplar. Sobre ele não há nenhum trabalho referente à sua biologia.

*Fábio Hissa Vieira Hazin, Danielle de Lima Viana e Alessandra Maria Advincula Pires.*

*Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE*

